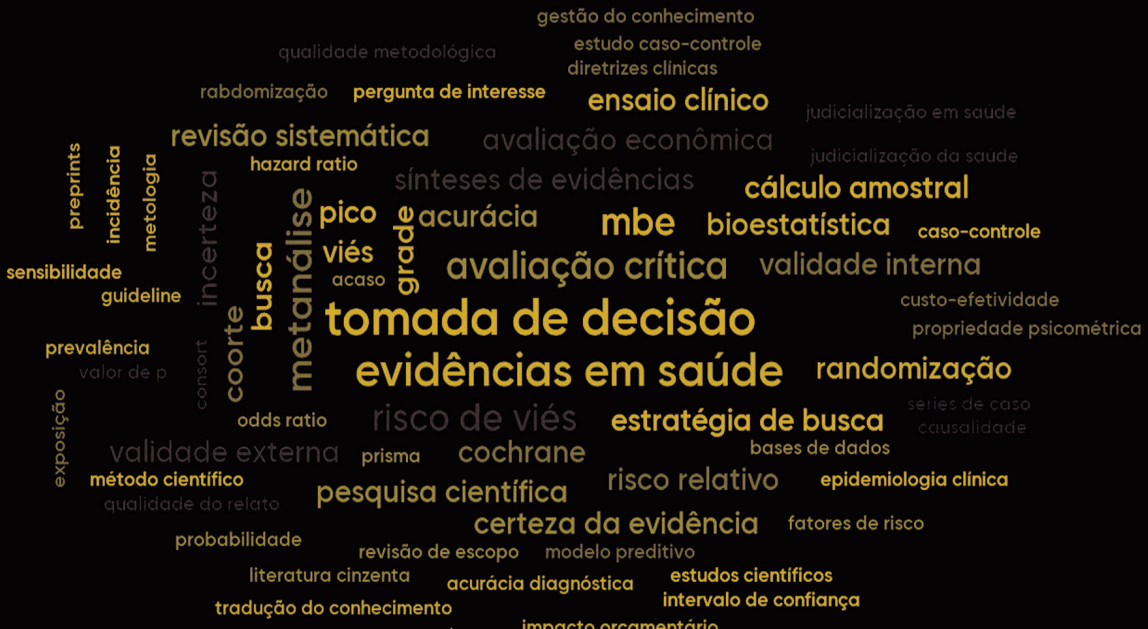
Editoras:
Ana Luiza Cabrera Martimbianco
Rachel Riera

Editores Associados:
Carolina de Oliveira Cruz Latorraca
Rafael Leite Pacheco

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Conceitos, Métodos e Aplicação Prática



Atheneu

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS
Conceitos, Métodos e Aplicação Prática



SAL

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Tel.: 08000267753

www.atheneu.com.br

(21) 99165-6798 Facebook.com/editoraatheneu Twitter.com/editoraatheneu Youtube.com/atheneueditora

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS
Conceitos, Métodos e Aplicação Prática

EDITORAS

Ana Luiza Cabrera Martimbianco
Rachel Riera

EDITORES ASSOCIADOS

Carolina de Oliveira Cruz Latorraca
Rafael Leite Pacheco

Atheneu
Rio de Janeiro • São Paulo
2023

EDITORA ATHENEU

São Paulo — *Rua Maria Paula, 123 – 18º andar*
Tel.: (11)2858-8750
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Rio de Janeiro — *Rua Bambina, 74*
Tel.: (21)3094-1295
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL/CAPA: Equipe Atheneu
DIAGRAMAÇÃO: Cintia Ferreira Marquetto

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S272

Saúde baseada em evidências : conceitos, métodos e aplicação prática / editor Ana Luiza Cabrera Martimbianco ... [et al.]. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Atheneu, 2023.

320 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-65-5586-598-1

1. Pesquisa – Metodologia. 2. Clínica médica – Pesquisa. 3. Medicina baseada em evidências. 4. Medicina – Prática. I. Martimbianco, Ana Luiza Cabrera.

22-80248

CDD: 610.7
CDU: 616:551.4.012

Gabriela Faray Ferreira Lopes – Bibliotecária – CRB-7/6643

28/09/2022 03/10/2022

MARTIMBIANCO, A. L. C.; RIERA, R.
Saúde Baseada em Evidências – Conceitos, Métodos e Aplicação Prática

© Direitos reservados à EDITORA ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2023.

1

Introdução à Saúde Baseada em Evidências (SBE)

Ana Luiza Cabrera Martimbianco
Rachel Riera

PONTOS RELEVANTES

- ✓ A Saúde Baseada em Evidências (SBE) caracteriza-se por um conjunto de ações que visam integrar, de forma conscienciosa, as melhores evidências existentes, a experiência do profissional, os valores dos pacientes e o cenário do cuidado em saúde.
- ✓ A SBE utiliza métodos e ferramentas da epidemiologia clínica, da gestão do conhecimento, do pensamento crítico em saúde e da tradução do conhecimento.
- ✓ A prática da SBE envolve as seguintes etapas: elaboração da pergunta de interesse, busca de evidências, avaliação crítica, aplicabilidade e avaliação do desempenho.

O termo Saúde Baseada em Evidências (SBE) é uma derivação do termo inicial, Medicina Baseada em Evidências (MBE), que teve sua definição recentemente ampliada, à medida que outras áreas da saúde incorporaram seus princípios.

A SBE caracteriza-se por um conjunto de ações, ferramentas e métodos que visa integrar, de forma conscienciosa, os seguintes aspectos, para apoiar a tomada de decisão em saúde:

- As melhores evidências existentes.
- A experiência do profissional.
- Os valores e as preferências dos pacientes.
- As características do cenário e do contexto do cuidado.

Ao integrar esses quatro aspectos, a SBE utiliza métodos e ferramentas da epidemiologia clínica, da gestão do conhecimento, do pensamento crítico em saúde e da tradução do conhecimento.

Assim, quanto a seu aspecto acadêmico-científico, a SBE envolve a produção, a síntese, a interpretação e o relato adequados das evidências para apoiar e reduzir a incerteza na tomada de decisão. Quanto a seu aspecto pragmático, a SBE fornece elementos que subsidiam a assistência e a gestão, transmitindo e adaptando, por meio de um olhar crítico, os resultados de estudos científicos para o cuidado em saúde.

A prática clínica baseada em evidências utiliza estratégias que incluem a busca pelos melhores estudos, que respondam a questões específicas, a análise crítica da qualidade e a validade dessa informação, bem como a incorporação dos resultados desses estudos à prática.[1,2]

A percepção de que uma intervenção que apresenta um racional teórico e/ou fisiopatológico de eficácia para uma condição de saúde pode não ser necessariamente e realmente efetiva na prática; apesar de intuitiva, é muitas vezes interpretada com surpresa pelos profissionais da saúde. Esse racional teórico deve ser sempre testado de forma controlada, para que se possa concluir se há benefícios reais ou não. Vários exemplos ilustram o fato de que intervenções que pareciam teoricamente promissoras não tinham o efeito esperado quando utilizadas na prática. Aplicar os conceitos da SBE na prática clínica auxilia tanto os profissionais da saúde quanto os gestores de políticas públicas em saúde a reduzir as incertezas ao assumirem uma conduta.

Apesar da recente popularização do termo e da disseminação de seus preceitos, a SBE ainda recebe muitas críticas. Uma das mais comuns é a de que deixa de lado a experiência do profissional e engessa a prática, como um "livro de receitas". Isso não é verdade, uma vez que a experiência profissional é fundamental na tomada de decisão e o profissional será o responsável por envolver o paciente e seus valores nesse processo. Como mencionado anteriormente, a SBE atua na integração das melhores evidências científicas disponíveis à prática em saúde. O profissional da saúde faz a interface entre as melhores evidências e seu paciente, sendo a decisão tomada de forma conjunta. Outra crítica diz respeito ao próprio termo SBE, que pode deixar subentendido que existe outra saúde que não seja baseada em evidências, o que não é – ou, pelo menos, não deveria ser – verdadeiro.

A SBE tem se aprimorado desde sua origem, e avanços nas áreas metodológica, clínica, de disseminação do conhecimento e de implementação tornaram-na fundamental. Precisamos entender como os conceitos mais básicos da epidemiologia clínica são importantes na interpretação das evidências para chegarmos aos modelos mais atuais de síntese de evidências e tomada de decisões. Este livro ajudará o leitor a entender e interpretar o processo de desenvolvimento de diferentes estudos e diretrizes clínicas.

CONTEXTO HISTÓRICO

Nas décadas de 1960 e 1970, diante das limitações da prática empírica da Medicina, pesquisadores e epidemiologistas como David Sackett e Archibald Cochrane foram precursores de um movimento que enfatizava a necessidade do elo entre prática clínica e evidências científicas de boa qualidade. David Sackett, cofundador do curso de Medicina da McMaster University (Hamilton, Ontário, Canadá), idealizou o conceito de aprendizagem baseada no raciocínio clínico associado às pesquisas científicas. Posteriormente, na década de 1990, seu aluno Gordon Guyatt, epidemiologista clínico e então diretor do Programa de Medicina Interna da McMaster University, introduziu o termo MBE, cujos princípios estavam centrados na educação médica voltada à compreensão e ao uso da literatura científica, à avaliação crítica e ao entendimento dos resultados dos estudos clínicos, bem como à sua aplicação à prática clínica cotidiana.[3,4]

Paralelamente a David Sackett, nos anos 1970, Archibald Cochrane teve grande influência no pensamento de associação entre a prática da Medicina e a avaliação das intervenções médicas ao definir a importância dos ensaios clínicos randomizados de boa qualidade para responder a perguntas clínicas sobre a efetividade dos tratamentos. Seu trabalho levou à fundação da Cochrane (antes, Colaboração Cochrane).[5]

COMO PRATICAR SBE

Os profissionais e os gestores de saúde são cada vez mais solicitados a basear suas decisões nas melhores evidências disponíveis. Sabemos que, por vezes, a urgência por respostas rápidas leva a decisões clínicas equivocadas. A seguir, estão sumarizadas as cinco etapas envolvidas no processo de tomada de decisão informada por evidências.[6,7]

ELABORAÇÃO DA PERGUNTA DE INTERESSE

Uma das maiores dificuldades na aplicabilidade da SBE é traduzir o problema de interesse para uma pergunta viável. Diante de um paciente ou de um problema em saúde, é comum nos depararmos com diversas perguntas complexas e não estruturadas. O capítulo 2 deste livro direciona o leitor à elaboração adequada das diferentes perguntas de pesquisa e a seus desafios por meio de acrônimos. A estruturação da pergunta de interesse é o primeiro passo, devendo ser realizada antes de buscar as respostas.

BUSCA PELAS EVIDÊNCIAS

Uma vez estruturada a pergunta de interesse, é preciso buscar evidências que subsidiem a resposta à pergunta. Há numerosas fontes de informação em saúde disponíveis. O capítulo 18 contém orientações sobre estratégias de busca nas

diferentes fontes de evidências, incluindo as principais bases de dados eletrônicas em saúde. Buscas eficazes visam melhorar o potencial de recuperação de estudos relevantes no menor tempo possível. Assim, o conhecimento e a habilidade para elaborar estratégias de busca precisas e reprodutíveis são fundamentais para profissionais e gestores em saúde.

AVALIAÇÃO CRÍTICA DA EVIDÊNCIA

Após buscar estudos relevantes que possam responder à pergunta de interesse, é necessário identificar o estudo mais adequado, avaliando a validade interna e a aplicabilidade de seus resultados (validade externa). Apesar da grande quantidade de artigos científicos publicados nas diferentes áreas da saúde, a qualidade metodológica desses estudos é variável e seus resultados podem não ser confiáveis por estarem distantes da realidade. Evidências não confiáveis podem causar danos ao paciente ou desperdício de recursos. Por essa razão, o desenvolvimento e o treinamento de habilidades para avaliação crítica da literatura devem ser enfatizados. Este livro prioriza os aspectos metodológicos dos principais delineamentos de estudos científicos em detalhes. O capítulo 19 direciona para a prática da avaliação crítica das evidências, mostrando as diferentes ferramentas utilizadas para avaliar os diferentes estudos.

APLICABILIDADE DA EVIDÊNCIA

Após avaliar criticamente a evidência identificada quanto à sua qualidade metodológica e quanto à confiabilidade de seus resultados, é preciso ponderar se essa informação é aplicável ao cenário proposto pelo profissional ou pelo gestor de saúde. Nesse contexto, devem ser considerados os valores do paciente individual ou de determinada população, bem como aspectos pessoais, socioculturais e financeiros.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

À medida que as evidências científicas são incorporadas à prática clínica, é preciso reavaliá-la periodicamente e verificar a necessidade de atualização da informação, utilizando as etapas anteriores. É necessário ser criterioso e estimular o pensamento crítico para avaliar se a conduta ou a ação implementadas estão realmente trazendo mais benefícios do que malefícios ao paciente ou à população em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este livro foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de fornecer informações necessárias a estudantes, profissionais e gestores de saúde com interesse

em SBE, seja em seu aspecto acadêmico-científico (gerando ou mapeando o conhecimento), seja em seu aspecto prático (aplicando seus resultados).

Serão abordados os principais conceitos sobre (i) os diferentes delineamentos de estudo, (ii) o processo de busca por evidências nas principais fontes em saúde, (iii) os aspectos necessários para desenvolver habilidades de avaliar criticamente e de interpretar seus resultados, e (iv) a aplicabilidade das evidências na prática. Adicionalmente, serão desenvolvidos alguns temas atuais, como o uso de roteiros para auxiliar na redação de artigos científicos ou de estudos meta-epidemiológicos e a prática da SBE em diferentes contextos, como no jornalismo em saúde e no direito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. BMJ. 1996;312(7023):71-72.
2. Guyatt GH. Evidence-based medicine. Ann Intern Med. 1991;14(Suppl 2):A-16.
3. Djulbegovic B, Guyatt GH. Progress in evidence-based medicine: a quarter century on. Lancet. 2017;390(10092):415-23.
4. Smith R, Rennie D. Evidence based medicine – an oral history. BMJ. 2014;348:g371.
5. Claridge JA, Fabian TC. History and development of evidence-based medicine. World J Surg. 2005;29(5):547-53.
6. Akobeng AK. Principles of evidence-based medicine. Arch Dis Child. 2005;90(8): 837-40.
7. Sackett DL. Evidence-based medicine. Semin Perinatol. 1997;21(1):3-5.